
AVANÇOS APÓS O JUÍZO MORAL NA CRIANÇA

Maria Suzana de Stefano Menin¹**Resumo**

Neste texto, apresentamos a conferência proferida no IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: Teoria e Prática na Construção do conhecimento, dia 24 de novembro de 2016. Nela, fomos desafiados a realizar uma síntese dos avanços em pesquisas e produções após a publicação da obra *O Juízo moral na Criança*, de Jean Piaget, em 1932. Iniciamos nosso trabalho, retomando alguns dos conceitos centrais dessa obra de Piaget; como as duas grandes tendências morais: heteronomia e autonomia e seus fatores de manutenção e desenvolvimento: a coação e egocentrismo, de um lado, e a cooperação e descentração, de outro. Para tornar possível investigar e descrever avanços após o Juízo moral na criança, limitamos nossa busca ao Brasil e demos como ponto de partida a pesquisa de Mario Sergio Vasconcelos sobre *A Difusão das ideias de Piaget no Brasil* (1996). Seguimos, apresentando uma síntese, com ilustrações, das pesquisas realizadas após os anos de 1996 e que foram sistematizadas em artigos de revisão de estado da arte nesse tema. Finalmente, examinamos, com foco nos últimos dez anos, as produções do Grupo de trabalho (GT) *Psicologia e Moralidade*, ligado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia, ANPPEP. Refletimos sobre os temas de pesquisa que mais têm comparecido no GT e em suas publicações e, entre eles, vimos, como mais presentes, as relações entre Psicologia moral e educação, embora ainda faltem pesquisas empíricas sobre as estratégias de educação moral. Em conclusão, colocamos a urgência de investigarmos uma nova área que se refere aos modos como a internet e todas as suas formas de comunicação tem se imposto às crianças e adolescentes. Como, praticamente, todas as formas de interação entre esses sujeitos, são agora mediadas por esses meios e seus instrumentos – celulares, ifones, ipads, computadores, e outros, é imprescindível que passemos a investigar e analisar seus efeitos na construção e educação moral e intelectual dos mesmos.

Palavras Chave: Juízo moral; Educação moral; Psicologia e Moralidade; Internet e Comunicação.

¹ Professora titular aposentada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, Presidente Prudente e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, FCT, UNESP, PP, mestrado e doutorado. sumenin@gmail.com

ADVANCES AFTER THE MORAL JUDGMENT OF THE CHILD

Abstract

In this text, we present the conference given at the IV International Colloquium on Genetic Epistemology and Psychology: Theory and Practice in the Construction of Knowledge, November 24, 2016. In it, we were challenged to carry out a synthesis of the advances in research and production after the publication of *The moral judgment of the child*, by Jean Piaget, in 1932. We began our work, retaking some of the central concepts of this work of Piaget; As the two great moral tendencies: heteronomy and autonomy and its maintenance and development factors: coercion and egocentrism, on the one hand, and cooperation and decentration, on the other. In order to make it possible to investigate and describe advances after the moral judgment on the child, we limited our search to Brazil and gave as a starting point Mario Sergio Vasconcelos research on *The Diffusion of Piaget ideas in Brazil* (1996). We continue, presenting a synthesis, with illustrations, of the researches carried out after the years of 1996 and that were systematized in review articles of state of the art in this theme. Finally, we examine, with focus in the last ten years, the productions of the Working Group (GT) Psychology and Morality, linked to the National Association of Postgraduate and Research in Psychology, ANPPEP. We reflect on the research themes that have appeared the most in the WG and its publications, and among them we have seen, as present, the relations between moral psychology and education, although empirical research on moral education strategies is still lacking. In conclusion, we put the urgency of investigating a new area that refers to the ways in which the internet and all its forms of communication have been imposed on children and adolescents. As practically all forms of interaction between these subjects are now mediated by these means and their instruments - cell phones, ifones, ipads, computers, and others, it is imperative that we proceed to investigate and analyze their effects in the construction and moral education and Intellectual property.

Keywords: Moral judgment; Moral education; Psychology and Morality; Internet and Communication.

Texto Escrito em Função de Palestra Proferida IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genética, Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Campus de Marília, em 24 de Novembro de 2016.

Descrever os avanços nas pesquisas dentro da área de Psicologia da moralidade depois da publicação do livro de Jean Piaget *O Juízo moral na criança* em 1932 (PIAGET, 1994) é uma tarefa impossível.

Impossível, pois a quantidade de pesquisas derivadas dessa matriz é imensa e mundial e, portanto, incontável e indescritível. Isso seria um tema para um Grupo de Pesquisa trabalhar durante anos.

Assim, decidi limitar essa conferência na busca, mais ilustrativa do que de pesquisa quantitativa ou documental, sobre o que aconteceu e ainda acontece no Brasil dentro da área da Psicologia da moralidade que tem por base e inspiração inicial os conceitos descritos por Jean Piaget sobre o julgamento moral da criança.

Para tanto, procurei por revisões já realizadas entre nós, em artigos, teses e ou dissertações dentro da perspectiva piagetiana sobre moral, assim como textos que fizessem uma análise crítica da continuidade da pesquisa sobre moral, ou mesmo, de seus derivados para as práticas educativas, aí já dentro dos temas de educação moral.

Encontrei algumas produções científicas muito interessantes que passo a descrever e comentar.

Antes, porém, retomo algumas ideias que penso que são centrais deixadas por Piaget sobre a construção da moralidade em crianças e que nos ajudarão a pensar sobre os avanços das pesquisas atuais.

Em primeiro lugar, o epistemólogo nos mostra que é possível pesquisar sobre a moralidade numa época em que esse tema era conhecido apenas no campo da especulação filosófica. Com observações de crianças jogando bolinhas de gude ou amarelinha, ou as entrevistando em histórias sobre fatos corriqueiros da vida, Piaget inaugura um método de pesquisa sobre a construção da moralidade que é seguido até os dias de hoje.

Em segundo lugar, Piaget abarca, com suas pesquisas, vários aspectos da moralidade, como a prática e a consciência das regras e, principalmente, aqueles do juízo moral: os juízos por responsabilidade objetiva ou subjetiva que consideram os resultados ou as intenções dos atos; o juízo sobre as mentiras; as concepções de justiça imanente, retributiva e distributiva, as relações entre igualdade e justiça, a justiça entre crianças e, todos esses campos abrem outras possibilidades de pesquisa, o que veremos no prosseguimento desse texto.

Em terceiro lugar, Piaget evidencia que a moralidade é construída e tem um desenvolvimento partindo da anomia, à heteronomia e alcançando a autonomia e, com isso, duas grandes tendências da moral se destacam: a moral do dever, da obediência, e a moral do bem. Essas morais são constituídas por fatores diferentes que residem, principalmente, nas relações sociais vividas pelas crianças com os outros ao seu redor. Relações de respeito unilateral, caracterizadas pela coação, consolidam o senso de obrigação, a heteronomia moral. O autor em algumas passagens do juízo moral da criança destaca o papel dos pais nessa moral e chega a chamá-los de “psicólogos medíocres”, pois aplicariam “a mais contestável das pedagogias morais” (PIAGET, 1994, pp.151-152). Por outro lado, relações de respeito mútuo, permitem a cooperação e, somente nela é pos-

sível nascer a moral do bem que tem por base o princípio da reciprocidade. Assim, Piaget demonstra a enorme força, para o desenvolvimento, que pode haver na relação entre iguais, baseada na cooperação.

Penso que esse ponto da teoria da moralidade de Piaget é extremamente importante para pensarmos hoje, o que ou quem são as autoridades que impõem a obediência às crianças ou os “iguais” que cooperam entre si; ou mesmo se os iguais são mesmo tão iguais assim. As autoridades, como pais ou professores continuam atuando como fonte somente de respeito unilateral? Que preparo ou formação caberia a eles para auxiliar no desenvolvimento moral das crianças? Ou ainda, o exame das mídias e suas influências não estaria demonstrando que as coações sociais têm vindo de outro lado que não só de pais ou de adultos?

Por outro lado, esse otimismo de Piaget sobre a relação entre iguais pode ser confirmado? As pesquisas sobre bullying, por exemplo, têm mostrado que as relações entre pares são plenas de desigualdades, de coações, que não deixam espaço para a cooperação e, portanto, para o fortalecimento da moral do bem entre grupos de crianças.

Finalmente, destaco o conceito de egocentrismo e *descentração* também como conceitos-chave para explicar a passagem da moral do dever para a moral do bem. É só descentrando-se nas interações (que devem ser entendidas como ações entre: inter-ações) com os demais em relações de cooperação, que a criança, ou o adolescente, descobre a necessidade de ajustar suas perspectivas a dos outros ou coordenar perspectivas diferentes. Assim, a *descentração*, em relações sociais de cooperação, é a chave para o desenvolvimento moral. Ora, continua sempre uma questão atual pensar que fatores mais têm provocado essas descentrações das pessoas nos dias de hoje. Será que a comunicação em grupos

através das mídias, por exemplo, provoca o mesmo tipo de descentração que os grupos reais? Há pesquisas atuais em Psicologia sobre isso?

Assim, considerando essas conquistas do trabalho de Piaget no *Juízo moral na criança* (1932) (PIAGET, 1994) dentre tantas outras possíveis, buscamos por trabalhos que fizessem uma revisão da literatura mais voltada à área da moralidade para identificar os avanços após o *Juízo moral da Criança*, publicado em 1932.

Começamos, no entanto, com uma fonte que não trata somente da área da moralidade, mas da obra de Piaget em geral: o livro de Mário Sérgio Vasconcelos sobre *A Difusão das ideias de Piaget no Brasil* (VASCONCELOS, 1996). Nesse livro, produzido como tese de doutorado, o autor faz uma revisão histórica sobre como e por quais caminhos as ideias de Piaget entraram e se desenvolveram em nosso país, a partir dos anos de 1920. Ao rele-lo, minha pergunta foi sobre como, quando e através de quem a obra *O Juízo moral na criança* (1932) passou a ser conhecida e referência de estudos.

Vasconcelos (1996) explica que a entrada de Piaget no Brasil foi, de certa forma, propiciada pelo movimento da Escola Nova que se deu em oposição à escola tradicional até então predominante. Diz o autor que, dentro da crença liberal de que a escola seria um instrumento essencial para a criação de uma sociedade democrática e solidária através da formação de cidadãos iguais e autônomos, as ideias de Piaget sobre os métodos ativos e o incentivo ao trabalho cooperativo, assim, como a riqueza teórica das pesquisas realizadas por ele em Psicologia, foram adotadas como comprovação científica de que uma educação para a autonomia seria possível.

A pedagogia *escolanovista* já incluía em seus pressupostos os princípios da atividade - a aprendizagem através das ações - e do interesse - em que

se apregoa que a aprendizagem deve partir da motivação do aluno, desenvolvidas por Claparède e Ferrière (VASCONCELOS, 1996). Piaget passou a trabalhar no mesmo Instituto de Claparède, Instituto Rousseau, em 1921, e acrescentou o princípio da cooperação em textos dos anos de 1930, sobre os novos métodos de educação e suas bases psicológicas (*Les Méthodes Nouvelles, leurs bases psychologiques et examen des méthodes nouvelles*) (VASCONCELOS, 1996, p.257) e o trabalho em equipes (*Remarques Psychologiques sur le travail par équipes*) (VASCONCELOS, 1996, p. 63). Vasconcelos destaca três ideias piagetianas que passam a ser essenciais para a defesa dos métodos ativos na educação e, assim, adotadas pelos defensores da escola nova:

Em primeiro lugar, Piaget considera que o indivíduo, a princípio encerrado no egocentrismo, que é uma das características iniciais do desenvolvimento, não se descobre a si próprio senão na medida em que aprende a conhecer os outros. Em segundo lugar, julga que a cooperação é necessária para conduzir o indivíduo à objetividade, sem o que permanece escravo de sua perspectiva particular. Em terceiro lugar, considera que a cooperação é essencialmente, fonte de regras para o pensamento. (VASCONCELOS, 1996, p. 65)

Penso que estão aí ideias chaves que provém dos conceitos fundamentais do desenvolvimento moral e dão continuidade a eles e que serão, até hoje, objetos de estudo nesse tema: o egocentrismo e os fatores de descentração e a cooperação na interação com os outros como meio e condição para o desenvolvimento moral.

Vários núcleos de pesquisa no Brasil sediaram estudos sobre as obras de Piaget (em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco e na Paraíba, em Brasília) e, agora, colocando foco em nosso tema, buscamos pelos primeiros estudos, pesquisas ou aplicações da obra *O Juízo moral da criança*.

Um dos primeiro núcleos onde se encontram referências aos conceitos de Piaget sobre moralidade que encontramos no livro de Vasconcelos (1996)

é o de Minas Gerais. A professora e pesquisadora Helena Antipoff, que havia trabalhado com Claparède e foi colega de Piaget, foi convidada a trabalhar no Laboratório de Psicologia da escola de aperfeiçoamento de Belo Horizonte em 1929. Ela divulgou conceitos sobre o método clínico, o desenvolvimento intelectual, e no campo moral, a construção das regras no jogo. Conta-se, por exemplo, que fez circular entre os alunos publicações dos *Archives de Psychologie*, e dentre elas aparece um escrito de Piaget sobre *Observações sobre a compaixão e o sentimento de justiça na criança*, um tema que continua extremamente atual entre nós.

A convite de Helena Antipoff, Claparède veio ao Brasil duas vezes, 1930 e 1932 e também divulgou, em Minas Gerais, as pesquisas que Piaget que estava construindo sobre o desenvolvimento moral da criança e que foram publicadas em 1932.

No ano de 1949, Piaget visitou o Brasil e esteve no Rio de Janeiro, como representante da UNESCO. Desde essa época e, posteriormente, escreveu textos em que defendeu os métodos ativos de educação como base para a construção da autonomia intelectual e moral, tais como os organizados no livro *Para onde vai a educação* (1948 - 1974), ou *Psicologia e Pedagogia* (1935 - 1984).

Houve núcleos de estudos de Piaget no Rio de Janeiro, dentre os quais Vasconcelos (1996) destaca, por exemplo, o trabalho de Lauro de Oliveira Lima, um dos principais divulgadores de Piaget no Brasil, e a criação no ano de 1972, da Escola A Chave do tamanho - a primeira escola pública brasileira embasada no *método psicogenético* e que, segundo o autor, continua a funcionar. Ora, criar e manter uma escola que se pretenda construtivista continua a ser, até hoje, um grande desafio.

Em São Paulo, Vasconcelos (1996) aponta que a divulgação das ideias de Piaget se iniciou em 1930 no Instituto de Educação da Praça da República.

Em 1936 foi traduzido e publicado na *Revista de educação* – um periódico oficial do Estado de São Paulo, o texto de Piaget *O trabalho por equipe na escola: bases psicológicas*. Piaget passa a ser, então, mais conhecido e estudado na Faculdade de Educação e na de Psicologia da USP. Vasconcelos (1996) descreve as iniciativas de muitos professores como, por exemplo, Annita Cabral, João Cruz Costa, Amélia Americano Franco Domingos de Castro, Ana Maria Pessoa De Carvalho, Zélia Ramozzi-Chiarottino, e seus orientandos como Orly Mantovani de Assis e Adrian Motoya; Lino De Macedo e seus vários orientandos como, Yves De La Taille e a presente autora que trabalharam e ainda trabalham com o tema da moralidade.

Vasconcelos destaca que na cidade de Marília, a primeira divulgadora de Piaget foi a professora Villalobos, nos anos de 1970, na área de didática.

Os estudos sobre moral com base em Piaget se destacaram, tanto em São Paulo, como em outros núcleos como os de Pernambuco e Paraíba, a partir dos anos de 1970. No entanto, Vasconcelos (1996) relata que iniciativas anteriores já ocorriam. A professora Amélia de Castro, por exemplo, nos anos de 1950 se dedicou a esse tema e desde os anos de 1940, no âmbito da educação, já se discutiam os conceitos de egocentrismo, reciprocidade, heteronomia e autonomia, coação e cooperação, como fundamentais para se pensar na socialização das crianças e nos métodos de educação.

Tem destaque a enorme divulgação de Piaget que Orly Mantovani de Assis realizou no programa de educação pré-escolar, PROPRES, em vários estados e municípios brasileiros. Esse programa inclui métodos que envolvem todas as áreas de desenvolvimento, incluindo a moral.

Nos anos de 1960, os estudos de Piaget sobre moral também passaram ser mencionados por autores americanos como Rest, Turiel e Kohlberg e

esta produção logo foi conhecida no Brasil. Segundo Vasconcelos (1996), entre 1970 e os anos de 1990, cerca de 20 teses e dissertações nessa área foram publicadas, além de se destacarem trabalhos de autores como Ângela Biaggio, Bárbara Freitag, Cleonice Caminho, José Bzuneck e outros.

O conjunto de trabalhos de Yves de La Taille sobre a moralidade ganha destaque por mostrar-se, segundo Vasconcelos (1996), como abordando temas originais e inovadores. Sua dissertação de mestrado, por exemplo, foi sobre a obra literária de Camus, *O Estrangeiro* e, até atualmente, La Taille vem estudando o que chama de *o projeto ético na obra de Piaget* (p.161), explorando temas como a fronteira moral da intimidade, os códigos morais da intimidade, da vergonha, do espaço privado que envolvem as relações entre afetividade, moralidade e construção do eu. Podemos dizer que após os anos de 1990 e, portanto, após a publicação do livro de Vasconcelos (em 1996), La Taille ampliou ainda mais seus estudos abordando questões sobre a cultura e suas inter-relações com a construção moral, como os conceitos de *cultura do tédio e da vaidade*, no livro sobre *Formação Ética: do tédio ao respeito de si* (LA TAILLE, 2009); sobre o conceito de *crise de valores*, desenvolvido no livro organizado por La Taille e esta autora nomeado *Crise de valores ou valores em crise?* (LA TAILLE, 2009) e vários outros autores, e sobre o humor e suas relações com a moral, na obra *Humor e tristeza: o direito de rir* (LA TAILLE, 2014). Muitos daqueles que foram orientados de Yves de La Taille continuam a produzir pesquisas sobre questões morais como: Heloísa Moulin de Alencar, Luciene Tognetta, Maria Teresa Trevisol, Nelson Pedro, Ulisses de Araújo e outros.

Se o levantamento de Vasconcelos (1996) sobre um histórico da recepção das obras de Piaget no Brasil termina em 1996, data da publicação do livro, e se desse trabalho, selecionamos algumas referências ao livro *O Juízo Mo-*

ral na Criança de 1932 (Piaget, 1994) fica a questão sobre o que aconteceu depois dessa data.

Passamos a utilizar, então, dois artigos que fazem uma análise da literatura em Psicologia e Moralidade ou Educação e Moralidade cobrindo o período de 1990 a 2003.

Um deles é o artigo de Shimizu, Cordeiro e Menin (2006) sobre *Ética, preconceito e educação: características de publicações em periódicos nacionais de educação, filosofia e psicologia entre 1970 e 2003* e o outro, também artigo, versa sobre *Ética e educação: uma pesquisa da literatura educacional entre 1990 a 2003* de La Taille, Souza e Vizioli (2004).

Embora os dois trabalhos cubram períodos que vão até 2003, e se centrem em trabalhos de autores brasileiros, eles fazem levantamentos e discussões diferentes. O artigo de Shimizu, Cordeiro e Menin (2006) apresenta um levantamento mais quantitativo das publicações em dois grandes eixos: *Ética e Preconceito* e *Ética e Educação* e alcança um âmbito maior de produções já que foram consultados artigos num período de 33 anos e não só em periódicos de educação, mas em psicologia e filosofia. O segundo artigo, de La Taille, Souza e Vizioli (2004), apresenta uma análise mais qualitativa, discutindo a natureza das publicações somente nas áreas de ética e educação. Ele conta com um levantamento centralizado em periódicos, teses e dissertações de educação, num período de 13 anos e que fazem relações entre o tema da ética ou da moral com educação.

Em Shimizu, Cordeiro e Menin (2006) centro-me nas análises feitas sobre o eixo *Ética, moral e educação*, por versarem mais em trabalhos inspirados em Piaget. As autoras apontaram, primeiramente, que esse levantamento se torna cada vez mais importante pela reconhecida crise de valores pela qual pas-

samos que vem tornando a ética, *um artigo de primeira necessidade* (CORTINA, 2003 em SHIMIZU; CORDEIRO; MENIN, 2006). Assim, cabe a questão referente ao papel da ciência na divulgação de pesquisas que discutam possibilidades de resolução dos grandes problemas que se colocam nessa crise, seja na escola, na criação e socialização de crianças, na organização de instituições.

Realizando uma busca em periódicos qualificados pela Capes, como A ou B, através de palavras-chave como: educação, moral, desenvolvimento moral, valores, ensino fundamental, práticas escolares, religião e suas combinações, as autoras encontraram 202 títulos (seis produções por ano, portanto). Esses títulos foram divididos em três grandes subtemas: Ética, valores e educação (84 títulos, sendo 41% dos textos); Educação moral, desenvolvimento moral e moralidade (79 títulos, ou seja, 40% de artigos); e Educação e cidadania e direitos humanos (37 títulos, sendo 19% dos textos). Notamos, portanto, que seja tratando de moral, de valores ou de ética, o que une as publicações é a preocupação com a educação; a mesma; portanto que propiciou as primeiras recepções de Piaget no Brasil. As autoras, embora expliquem as diferenças que podem ser feitas entre os termos ética e moral (por exemplo, a primeira voltada às reflexões filosóficas sobre a moral e a segunda voltada aos costumes e práticas de um grupo ou cultura), mostram que os termos, por vezes, são tratados de forma indiferenciada nos artigos.

As revistas com maior número de publicações foram: *Cadernos de pesquisa, Educação e Sociedade, Revista Brasileira de Educação; Psicologia: reflexão e crítica; Cadernos Cedes e Revista da Faculdade de Educação da USP* e a maioria dos estudos se constituíram em discussões teóricas ou pesquisas bibliográficas e, só no campo da Educação moral, desenvolvimento moral e moralidade, houve predomínio de pesquisas empíricas, o que pode sinalizar a predominância de contribuições da Psicologia nessa área.

É interessante mostrar a distribuição cronológica que Shimizu, Cordeiro e Menin (2006) encontraram nas publicações. As autoras evidenciam que houve um crescimento significativo das publicações a partir de 1980, principalmente nos eixos sobre *Ética, valores e educação* e *Educação moral, desenvolvimento moral, e moralidade*. Esse aumento pode ser devido a dois fatores; primeiro, a quantidade de periódicos aumentou nas três áreas pesquisadas (*Educação, Psicologia e Filosofia*). Segundo, no Brasil, a partir de 1980, aconteceu uma abertura à democracia e a disciplina educação moral e cívica passa a ser alvo de críticas. Por outro lado, cresce a preocupação dos pesquisadores no Brasil com questões éticas, com a problemática da diversidade cultural e suas relações com a educação. Os Parâmetros Curriculares de Educação (BRASIL, 1997), por exemplo, apresentam a ética como tema transversal e, na pesquisa, isso passa a ser mais debatido.

Os sujeitos mais investigados nas pesquisas sobre ética, moral e educação são os alunos do ensino fundamental e, menos os de ensino médio. Para finalizar, é muito importante ver quais temas foram mais tratados dentro dos estudos nos três eixos destacados por Shimizu, Cordeiro e Menin (2006). No eixo sobre *Ética, valores e educação*, foram encontrados estudos - mais teóricos do que pesquisas empíricas - sobre ética, tais como: ética como um tema transversal; os fins da educação ética; a formação de professores para uma educação ética; o papel dos valores no desenvolvimento infantil; condições que propiciam as atitudes em valores e análise da situação da ética das escolas; formação de valores e educação nos diferentes níveis de ensino.

No subtema *Educação moral, desenvolvimento moral e moralidade*, encontram-se estudos (mais empíricos que teóricos) sobre o julgamento moral e variáveis que o afetam como cognição, afetividade, ambiente escolar; a questão do universalismo ou relativismo moral; a escola como comunidade justa; men-

suração das competências morais; interações sociais na sala de aula; disciplina e indisciplina na escola; questões morais do mundo contemporâneo.

Finalmente, no eixo sobre Educação, cidadania e direitos humanos, o menor deles, foram encontrados textos, também mais teóricos, sobre o direito à educação; o ensino e sua relação com a formação da cidadania; a cidadania em livros didáticos; igualdade ou desigualdade dos cidadãos e a educação; direitos humanos, cidadania e amplitude da educação.

Nesse conjunto de eixos e seus temas, vemos, portanto, que a escola continuou sendo, pelo mesmo até 2003, o espaço privilegiado de pesquisa e análises, mesmo que poucos estudos se dediquem a investigar a problemática da moralidade junto aos professores, a alunos do ensino médio ou universitários e outros agentes escolares ou ainda junto a outras populações, como as minorias que atualmente reivindicam seus direitos e espaços na sociedade.

Passo agora ao texto de La Taille, Souza e Vizioli (2004) em que também são analisados trabalhos, entre teses, dissertações e artigos em periódicos e nos quais há relações entre Educação e Ética e temas afins (moral e educação, indisciplina, violência, limites, autoridade). Como dissemos, o período da pesquisa referiu-se aos anos entre 1990 a 2003.

La Taille, Souza e Vizioli (2004) procuraram e localizaram as publicações em diversas bases de dados e periódicos de Educação e, para análise dos mesmos, usaram como critérios: 1) a quantidade de produção; 2) as definições de ética e de moral; 3) os principais referenciais teóricos utilizados; 4) a presença de propostas pedagógicas de formação ética dos alunos; 5) a referência, ou não, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e ao tema transversal de Ética.

Os autores encontraram 61 teses e dissertações, das quais foram lidos os resumos, e 28 artigos lidos na íntegra. Sendo cerca de sete trabalhos por ano.

Algumas de suas conclusões são semelhantes às encontradas, posteriormente, por Shimizu, Cordeiro e Menin (2006). Por exemplo, as produções nessa área vêm crescendo nas últimas décadas, embora ainda seja pequena em relação às demais áreas da Educação ou da Psicologia. Os autores destacam que esse é um dado intrigante levando em consideração o crescente apelo à ética que vem se apresentando em várias instâncias da sociedade brasileira.

A maioria das produções são teóricas e há poucas pesquisas empíricas. Os autores também notaram que a educação e a escola são abordadas mais através da Psicologia e outras ciências do que diretamente em trabalhos de Educação. Mesmo assim, entre as pesquisas sobre moralidade ou ética na educação, poucas apontam pesquisas sobre estratégias possíveis para a efetiva educação moral. Ou seja, dos 28 artigos encontrados, apenas dois, nos treze anos pesquisados, fazem referência mais direta às práticas de educação moral que a escola pode assumir.

Esses fatos são, no mínimo, curiosos já que um problema do qual os professores mais se queixam é a falta de respeito entre alunos ou entre alunos e professores e que se relaciona com questões de indisciplina e violência. Portanto, é nesse espaço que mais deveria haver pesquisas voltadas às estratégias de educação moral ou formação tanto de alunos, como de professores.

La Taille, Souza e Vizioli (2004) colocam três hipóteses que poderiam explicar a pouca produção sobre pesquisas dentro da área de Educação e voltadas ao exame de procedimentos de educação moral. A primeira se refere a não responsabilização da escola como espaço devido de educação moral e a atribuição da mesma à família. De fato, é muito comum os professores apontarem as famílias dos alunos como as responsáveis pelos “problemas de comportamento”, morais ou não, que eles podem apresentar.

A segunda hipótese se refere ao sentido que a educação moral assumiu na época da ditadura militar, quando se colocou a obrigatoriedade da disciplina de Educação Moral e Cívica. Voltar a esse tema parece fazer reaparecer os controles e significados de uma educação para a cidadania entendida, sobretudo, como obediência aos padrões decididos pelos militares.

Outra hipótese ainda colocada aponta que o pensar em educação moral causa um certo receio, um temor em se assumir um padrão ou guia de moralidade. Segundo La Taille, Sousa e Vizioli (2004) moral é facilmente associada à coação, autoridade, moralismo ou limitação da liberdade, e dizem:

Ora, é justamente tal limitação que é hoje temida; fenômeno que faz Lipovetsky referir-se ao crepúsculo do dever (1992). Há ausência de bússolas morais de consenso (...) e, provavelmente, há pouca disposição de encontra-las. (p.104)

Em relação às definições de ética e moral adotadas nos estudos, La Taille, Souza e Vizioli (2004) concluem que são usados indistintamente, como campo de prescrições, de direitos e deveres que destacam a dignidade dos seres humanos e a justiça. Muitas vezes, a ética apenas substitui a palavra moral, mas guarda o significado da primeira e liga-se mais à dever que ao sentido de realização de uma “vida boa” defendido pelos gregos e retomado por filósofos como Paul Ricoeur (in LA TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004).

La Taille, Souza e Vizioli concluem, também, que a maioria dos artigos, teses e dissertações têm um tom crítico em relação à sociedade e à escola e poucos são os que fazem referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e à ética colocada como um tema transversal. Destacam que esse documento foi inspirado principalmente em Piaget e Kohlberg e dá grande ênfase à ética no convívio escolar definida como o reconhecimento da dignidade do ser humano na justiça, na solidariedade e no diálogo.

Os autores terminam o texto, publicado em 2004, apontando que não é possível saber se haverá um reconhecimento maior da importância do tema da ética relacionada à educação e, assim, prever se haverá um número maior de pesquisas, embora a urgência da questão só tenda a aumentar uma vez que “nada indica que os problemas atuais de anomia, desrespeito, violência, ... desaparecerão milagrosamente sem intervenções sociais” (LA TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004, p.106). Fica, também em aberto a questão referente a se escola deve ou não comprometer-se oficialmente com a formação ética dos alunos colocando objetivos claros e construindo programas eficazes para isso.

Vemos, portanto, através dessas pesquisas de levantamento bibliográfico até 2003, que as produções no campo da moral e da ética aumentaram, e, embora muitas tenham a escola como *locus* de pesquisa, a maioria vem da Psicologia da Moralidade, e não de pesquisas da própria área da educação, e mantém, como principal referência a teoria de Jean Piaget².

Nos falta agora cobrir o período após 2003, ou seja, o que aconteceu em termos de pesquisas sobre moralidade, inspiradas na teoria de Jean Piaget nessa última década. Para tanto, recorro, aos trabalhos do Grupo de Trabalho em Psicologia da Moralidade, filiado à Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Psicologia (ANPPEP).

Os Grupos de Trabalhos - GTs da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPPEP se caracterizam pela formação de equipes de pesquisadores, já doutores, de preferência ligados à pós-graduação em psicologia ou áreas afins e pertencentes a diferentes universidades do Brasil.

² O trabalho de doutorado em andamento de Viviane Terezinha Koga sobre Representações sociais e práticas de educação moral presentes em escolas estaduais (2016), orientado pelo prof. Dr. Ademir Rosso (UEPG) apresenta um levantamento de artigos em periódicos listados através do Scielo e outro de teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses, sobre as palavras chave: educação moral e escola, moral e educação e valores e educação sem colocar uma data limite. Foi encontrado, um total de 49 artigos, e 26 dissertações e dez teses e, em 73% deles, o referencial teórico era piagetiano.

Pretende ser, portanto, uma amostra representativa do que se faz em pesquisa mais ampla e atualizada em cada área da Psicologia. Atualmente a ANPPEP tem 74 grupos de trabalho, mas contava, no terceiro simpósio em 1990, com 15 GTs.

O grupo de trabalho *Psicologia e Moralidade* existe desde as primeiras reuniões da ANPEPP em que foram estruturados todos os GTs. Sua origem ocorreu em 1989, no I Seminário Latino-Americano de Psicologia do Desenvolvimento - ISSBD, realizado em Recife, e foi criado pelas pesquisadoras Ângela Maria Brasil Biaggio (UFRGS) e Cleonice Camino (UFPE). Completavam o grupo outros pesquisadores da área de moralidade, tais como Júlio Rique Neto (UFPB), Raul Aragão Martins (UNESP) e Silvia Helena Koller (UFRGS) e membros de outras universidades como UFPE, UFMG e FGV (RJ). Desde então, mesmo com alterações na denominação (o primeiro nome foi *Julgamento Moral* e atualmente é *Psicologia e Moralidade*) e na composição, o funcionamento do GT foi mantido em todas as reuniões da ANPEPP.

Algumas pessoas participaram do grupo desde o seu início e nele permaneceram, tais como Cleonice Camino, Julio Rique e Raul Aragão Martins (desde 1990), outras foram se agregando, como Yves de LaTaille (1996), e em 1998, Lia Beatriz Lucca de Freitas (UFRGS), a presente autora (pela Unesp) e Ulisses Araújo (na época na UNICAMP). Seria difícil nomear todas as pessoas que entraram e, também, as que saíram do GT, nesse breve histórico; assim, me desculpo por não citar todos os que dele participaram.

Atualmente, estão relacionados como membros do GT os seguintes: Adelaide Alves Dias (UFPB), Ana Maria Falcão de Aragão (UNICAMP), Alessandra de Moraes (UNESP), Ana Maria Klein (UNESP), Cleonice Camino (UFPB), Denise D'Aurea-Tardeli (UNISANTOS), Heloisa Moulin de Alencar (UFES), Julio Rique Neto (UFPB), Lia Beatriz de Luccas Freitas (UFRGS), Lucia

Salete Celich Dani (UFSM), Luciana A. Nogueira da Cruz (UNESP), Luciane Karine de Souza (UFRGS, UFMG), Luciene Tognetta (UNESP), Maria Waleska C. L. Andrade (UFRPE), Maria Suzana S. Menin (UNESP), Maria Teresa Ceron Trevisol (UNOESC), Pablo Queiroz (UFRN), Patrícia Unger Raphael Bataglia (UNESP), Raul Aragão Martins (UNESP) e Rita Melissa Lepre (UNESP) e Telma Pilegui Vinha (UNICAMP) e as atuais coordenadoras são Alessandra de Moraes e Patrícia Bataglia ambas da UNESP de Marília.

As produções do GT de Psicologia e Moralidade narram o que tem sido mais pesquisado na área já que a maioria dos membros orienta dissertações e teses e delas são feitos os artigos publicados nos periódicos de maior circulação. Um destaque deve ser dado ao fato de que a grande maioria de nossas pesquisas tem como base o construtivismo e, o livro *O Juízo Moral na criança* de Jean Piaget de 1932 (PIAGET, 1994).

Na apresentação do GT de 2006, o professor Mario Sergio Vasconcelos, então coordenador, fez um histórico das produções coletivas e relatou os seguintes temas:

- 1990, *Moralidade: aspectos evolutivos e sociais*;
- 1992, *Questões metodológicas*;
- 1994, *Revisões teóricas e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento moral e à educação moral*;
- 1996, *Afetividade e desenvolvimento moral*;
- 1998, *Desenvolvimento moral e decorrências educacionais*;
- 2000, *Desenvolvimento sociomoral, ética e violência do cotidiano*;

- 2004, 2006 e 2008 o tema maior do grupo voltou-se ao estudo de valores. Houve pesquisas conjuntas sobre *A construção de valores em escolas do ensino fundamental e médio*. Esse tema resultou na elaboração e, posterior publicação conjunta do livro *Crise de valores ou Valores em Crise (2009)*, já citado. Foi também apresentado, através de vários trabalhos do GT no V CONPSI (CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA: PRODUÇÃO NA DIVERSIDADE: COMPROMISSOS ÉTICOS E POLÍTICOS EM PSICOLOGIA) DE 23 a 26 de maio de 2007.

Outro tema colocado para pesquisa conjunta foi o de *Conflitos na escola*, proposto em 2007, e mais desenvolvido na UNICAMP pelas pesquisadoras Telma Vinha e Luciene Tognetta e membros do Grupo GEPEM (Grupo de estudos sobre Psicologia e Educação Moral) e que resultou no livro *Conflitos na instituição educativa. Perigo ou oportunidade?* (TOGNETTA; VINHA, 2011).

Merece destaque, como forma de apresentar o que foi abordado em Psicologia da Moralidade o livro *Crise de valores e valores em crise* (LA TAILLE; MENIN et all, 2009). Nele, são focalizadas questões morais da atualidade com base em pesquisas mais recentes e que abordam temas como as virtudes segundo os jovens (La Taille), o projeto de vida de jovens e a solidariedade como valor (D'Aurea Tardeli), o civismo (Rique Neto), as cotas nas universidades (Menin; Shimizu; Silva), a presença de valores nos livros didáticos de 1970 a 2006 (Camino; Paz; Luna), a construção de valores segundo professores da educação básica e da educação profissionalizante (Trevisol) e ainda, valores morais do ponto de vista de professores da educação básica (Martins; Silva);

- 2008 e 2010, O GT iniciou e deu continuidade à pesquisa sobre *Projetos bem sucedidos de educação em valores em escolas públicas brasileiras*. A pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq, foi coordenada pela presente autora e teve a participação de 14 integrantes do GT. Nela, investiga-

mos como escolas públicas têm realizado, ou não, projetos de educação moral e como eles se constituem. O trabalho resultou num livro, também, em conjunto, nomeado *Projetos bem sucedidos em Educação em Valores* (MENIN; BATAGLIA; ZECHI, 2013);

- em 2012, o tema maior do grupo foi a realização de uma pesquisa sobre *O Estado da Arte das Produções do GT - Psicologia e Moralidade: Temas, Teorias, Metodologias e Contribuições Científicas a Psicologia da Moral (sinalizamos que este tema, embora proposto, ainda não foi desenvolvido pelo GT)*. Iniciou-se, também, a produção de um livro em conjunto sobre *Educação Moral* coordenado pelas professoras Lucia Celich e Lia de Freitas;

- 2014, foi dada continuidade ao livro "*Reflexões a respeito da Educação Moral*" que contém temas de estudos e pesquisas dos membros do GT, como: *procedimentos possíveis de educação moral no contexto escolar; concepções e práticas de educação moral em escolas brasileiras; escola e família na educação em valores; construção de valores na escola de educação infantil; formação da personalidade autônoma; educação para o perdão e desenvolvimento da gratidão em crianças e adolescentes;*

-2016, *Moralidade e Contemporaneidade* foi o tema aceito para trabalho do grupo e está em desenvolvimento.

Esses temas do GT Psicologia e Moralidade podem refletir áreas de trabalho mais abordadas e avanços nos conceitos construídos por Piaget. Muitos deles, se agrupam na área de educação moral ou em valores e têm na escola seu principal espaço de pesquisa.

No Quadro I resumimos os temas presentes nos estudos dos membros do GT nos últimos dez anos. Esses temas foram levantados através dos títulos de estudos publicados em livros, capítulos, ou congressos que pessoas do GT participaram e que refletem suas pesquisas ou as de seus orientandos.

QUADRO I - TEMAS EM PSICOLOGIA DA MORALIDADE

Temas estudados por membros do GT Psicologia e Moralidade, ANPPEP, 2000 - 2016.

1. Escola como Foco (50 estudos):

- Educação Moral ou em Valores (proposições)(27): regras, democracia na escola, projetos de educação moral, relações escola-família, formação do educador.

- Violência, bullying, conflitos e Moral (14): bullying na escola; conflitos interpessoais na escola; causas afetivas do bullying; perspectivas de gestores, professores, pais e alunos; discriminação entre crianças; indisciplina e violências.

- Educação para a Ética e/ou Cidadania e/ou Direitos Humanos (9): construção da cidadania, educação dos direitos humanos; juventude e direitos humanos, diversidade e direitos humanos.

2. Valores (identificação de diferentes valores em diferentes populações) (18): respeito, perdão, compreensão, lealdade, generosidade, solidariedade; justiça, injustiça. Gratidão, crise de valores, em alunos, professores, ensino público, privado, adolescentes.

3. Mensuração de valores e/ou de Julgamento moral (14): testes, medidas de competência moral, avaliação de juízo moral.

4. Moral e afetividade (13): empatia, moral e afetividade, homicídio, início da generosidade e moral, moral e sentimento, calúnia.

5. Representações e Valores (10): representações sociais como valores; contextos sociais e representações de valores.

6. Estado da Arte, levantamentos bibliográficos, análise da teoria e da literatura em Psicologia e Moralidade (9):Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas; Moral e Direitos Humanos; juízos, valores e modelos organizadores de pensamento; revisão sobre empatia; o legado de Kohlberg.
 7. Ética e Gênero e Sexualidade (5):educação moral e diversidade de gênero; resolução de conflitos de gênero; julgamento moral e orientação sexual; influência do gênero e situações de calúnia.
 8. Ética, moral e condutas de risco - uso de álcool (5): adolescentes em risco psicossocial; julgamento moral e desenvolvimento sociomoral e uso de álcool; calouros e uso de álcool;
 9. Projetos de vida; personalidade (4):adolescência, personalidade, projetos de vida e solidariedade; representações de si e moral; autoritarismo e construção de personalidade; contextos e construção de personalidades.
 10. Julgamento, ou juízo e ação moral (3): relações entre juízo, julgamento e ação.
 11. Estudos transculturais (3): Gilligan; Brasil X EUA: Brasil X França.
 12. Ética e profissão (1): A competência técnica e ética na formação de profissionais.
 13. Mídia e Moral (1):análise de filmes em sala de aula.
 14. Bioética (1): didática, formação de Professores e ensino em Bioética.
- Outros (2): medicalização e coação moral; análise qualitativa de perspectiva social.

Vemos, no Quadro I, que os temas mais estudados correspondem a trabalhos propositivos sobre educação moral ou em valores (27), embora continuem a ser mais teóricos que de pesquisa e focando mais alunos do ensino fundamental e médio que professores. Em seguida, há os estudos sobre a identificação ou descrição do desenvolvimento dos valores e suas relações entre si (18); e outros trabalhos sobre mensuração de valores e/ou de julgamento moral (14); sobre violência na escola, bullying, conflitos e suas relações com a moralidade e trabalhos que buscam relacionar moral e afetividade (13). Há temas originais que vêm crescendo como moralidade e condutas de risco (ex. uso de álcool) em adolescentes ou universitários. Há temas, por outro lado, que estão pouco explorados, ou são quase ausentes. O papel das mídias na educação moral de crianças ou adolescentes, formal ou não, por exemplo, apesar de se mostrar um assunto de extrema relevância na atualidade, ainda não provocou as devidas investigações. São também poucos os estudos sobre pais e professores como autoridades de coação moral ou que comparem a influência de adultos ou outras fontes de coação e com a troca entre iguais para a construção de valores.

Para esclarecermos o que tem acontecido em termos de publicações em artigos de periódicos de 2003 para cá, realizamos um breve levantamento que fizemos sobre os temas julgamento moral, desenvolvimento moral e educação moral. Consultamos os artigos publicados em revistas incluídas na base de dados do Scientific Eletornic Library Online - Scielo após o ano de 2003. O que mais nos interessou foi verificar se Piaget continua a ser a referência principal dos trabalhos na área de moralidade e quais os temas mais pesquisados na atualidade. Esse levantamento está representado no Quadro II.

QUADRO II - ARTIGOS SOBRE MORAL, VALORES, EDUCAÇÃO

SCIELO, 2004 - 2016, 47 artigos. (4 produções por ano)

1. Escola como foco (15 artigos):

- Julgamentos de agentes escolares: (3) (Julgamentos de professores e crianças de pré-escola sobre a virtude de generosidade versus a obediência à autoridade; Estudo de caso sobre autonomia e vida escolar - regras na escola. Percepções de alunos, pais, funcionários, professores sobre injustiças na escola.)

- Conflitos na escola (1): Estratégias de professoras para resolução de conflitos entre crianças.

- Formação de professores (3): (Desenvolvendo competências para o desenvolvimento moral. Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola - estudo com professores; Avaliação de aprendizagem de ética em curso de formação de professores de ensino fundamental).

- Educação moral (3): Educação ao ar livre - aprendizado de valores morais em expedições à natureza. Educação para a diversidade (contra o preconceito);

- Avaliação da aprendizagem de ética no ensino fundamental (método sucupira).

- Narrativas de mães e professoras sobre limites às crianças.

- Interações na escola e valores que expressam.

- A educação para valores e as políticas públicas educacionais (2); Ética, moral e civismo: difícil consenso (análise de proposições de congressistas sobre a volta de educação moral e ou cívica nas escolas).

- Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores.

2. Estudos teóricos, levantamentos e análises bibliográficos: (8) (Desenvolvimento moral, constituição de regras na teoria piagetinana: reflexão Kantiana; de Piaget à Gilligan: uma retrospectiva; Vertentes pró-social e pró-ambiental do desenvolvimento moral na área da Psicologia; A psicologia e a educação moral – revisão teórica e de aplicações. Preconceito, moralidade e educação moral; Revisão teórica sobre estudos de educação moral em escolas; Levantamento bibliográfico sobre ética, moral, preconceito e educação de 1990 a 2003. Educação e valores no mundo contemporâneo (análise filosófica). Ética e educação: revisão da literatura de 1990 a 2003.

3. Competências morais entre universitários, (4) (MJT, odontologia; medicina; debate de dilemas entre universitários de psicologia; dilemas em formandos em odontologia).

4. Virtudes, Valores (4): (Gratidão X generosidade: como crianças sentem ação generosa e a obrigatoriedade ou não de retribuir. Estudo sobre a fidelidade à palavra dada. Valores públicos e privados em estudantes de psicologia. Generosidade X interesse próprio entre crianças;

5. Moral e afetividade: (3) (justiça distributiva e empatia em adolescentes do nordeste; Produtividade, necessidade e afetividade: justiça distributiva e empatia em jovens brasileiros. Moralidade e concepções de amor em crianças.

6. Adolescentes, adultos, em conflito com a lei (3) (Regras no jogo; Práticas e modelos pedagógicos adotados em instituições socioeducativas); Moralidade e homicídio: motivações do agressor.

7. Práticas maternas de controle social e julgamento moral (2) – Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos.
8. Motoristas e Trânsito (2) (Motoristas de caminhão: valores de motoristas: o que lhes causa admiração; Excesso de velocidade no trânsito: análise sob a perspectiva da moralidade).
9. Julgamentos morais de adolescentes (2): Adolescentes julgando moralmente os adultos; Julgamento moral de estudantes de ensino médio e licenciaturas sobre pena de morte.
10. Outros:
 - Relação entre Teoria da Mente e desenvolvimento moral em crianças pré-escolares (1).
 - Raciocínio moral e uso de álcool (1).
 - Empresas Familiares: estudos de valores, éticas e julgamento moral em empresas familiares (1).
 - Estudos transculturais, comparativos (1): Orientação social, papel sexual, e julgamento moral: comparação entre duas amostras brasileiras e uma norueguesa.

O Quadro II ilustra o levantamento que fizemos no Scielo com as palavras chave Julgamento moral, educação moral, desenvolvimento moral. Encontramos 47 artigos e, novamente, a maioria dedica-se à área da educação, mesmo que sua origem seja em revistas ou autores de Psicologia. Desta vez, aparecem mais estudos sobre a formação de professores, como adultos que podem auxiliar na educação moral de crianças em seus vários aspectos e são exibidos alguns programas de educação moral. Os pais passam a ser mais estuda-

dos como fonte de formação moral, assim como universitários e adolescentes. Estudos de moralidade são aplicados a populações antes inexploradas como motoristas no trânsito, adolescentes infratores, empresas familiares. De novo, a mídia e os meios de comunicação via internet continuam a ser pouco explorados nos estudos na área de moralidade, seja na educação, seja na psicologia.

Assim, embora a influência de Jean Piaget continue forte em nossas pesquisas e os invariantes morais, tais como, as formas de relações sociais – os dois respeitos – egocentrismo e descentração – a cooperação e reciprocidade, continuem sendo explorados em todos os trabalhos, me parece que temos alguma dificuldade em adaptar nossas pesquisas ao nosso tempo. É preciso que a questão sobre o acesso às mídias como a forma de comunicação entre crianças, adolescentes e jovens adultos dessa geração que nasce olhando os ipads, celulares e computadores, passe a ser central em nossos estudos³. E Piaget pode continuar a nos ajudar nisso.

³ Recomendo para inspiração nessa área, um desenho animado em que se faz uma crítica mordaz ao uso dos telefones celulares e ao uso abusivo da exposição das pessoas através das imagens. “Are you lost in this world like me?” <https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8>.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

LA TAILLE, Y. Humor e tristeza: o direito de rir. São Paulo: Papyrus, 2014.

_____. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LA TAILLE, Y., SOUZA, L. S., VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional entre 1990 a 200. Educação e Pesquisa. v. 30, n.1, p.91-108, São Paulo, jan./abr., 2004.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (orgs.) Crise de valores e valores em crise? Porto Alegre: Artmed, 2009.

MENIN, M. S. S., BATAGLIA, P.U.R., ZECHI, J. A.(orgs) Projetos bem sucedidos de educação em valores. Relatos de escolas públicas brasileiras. São Paulo: Cortez, 2013.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994 (1932).

_____. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1974 (1948).

_____. Psicologia e Pedagogia – primeiras publicações Rio de Janeiro: Forense, 1985 (1935). In: http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/piaget_psicologia_e_pedagogia.pdf

SHIMIZU, A. M., CORDEIRO A. P., MENIN M. S. S. Ética, preconceito e educação: características de publicações em periódicos nacionais de educação, filosofia e psicologia entre 1970 e 2003. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.31, Rio de Janeiro, p. 167-202, jan./abr.2006.

TOGNETTA, L. P., VINHA, T. P. (orgs.) Conflitos na instituição educativa. Perigo ou oportunidade? Contribuições da Psicologia. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

VASCONCELOS, M. S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.